

NAS TRILHAS DA FORMAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE UMA PROFESSORA QUE ATUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Letícia Heloísa Herculano de Lima ¹

Nívia Maely Silva Lima ²

Mateus Holanda de Queiroz ³

RESUMO

A construção da identidade profissional no âmbito educacional tem ganhado destaque, uma vez que não se restringe ao domínio de conteúdos teóricos e habilidades práticas, mas também compreende o amadurecimento pessoal, emocional e as relações sociais do educador. Com base nesse entendimento, este artigo tem como objetivo geral compreender como é construída a identidade profissional de uma professora da Educação Básica a partir de sua trajetória pessoal, de formação e atuação docente. O estudo foi realizado a partir de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, baseada na entrevista narrativa, aplicada a uma professora da rede pública com oito anos de experiência e formação em nível de graduação, especialização e mestrado. O referencial teórico utilizado analisa autores que discutem identidade docente, formação continuada, saberes experienciais e prática reflexiva. A partir da entrevista, reconheceu-se que a identidade profissional docente da professora é um processo contínuo, influenciado pelas experiências na graduação, participação em programas como o PIBID, formação continuada e vivências cotidianas em sala de aula. A construção da identidade docente está fortemente relacionada ao reconhecimento do professor como sujeito histórico, afetivo e transformador, que vai além da simples transmissão de conteúdo, assumindo o papel de mediador, sensível às realidades dos alunos. A docente entrevistada destaca a importância da resistência diante dos desafios da carreira, especialmente durante sua formação acadêmica, e ressalta a importância de uma prática pedagógica traçada no amor, na escuta, observação e na valorização das particularidades. O estudo demonstra que o crescimento profissional acontece por meio de pequenas conquistas no cotidiano escolar, sendo a formação continuada essencial para ampliar o olhar crítico e reflexivo do docente. Conclui-se que a escuta das narrativas docentes contribui para o reconhecimento das dificuldades da profissão e para a valorização da formação docente como um processo humano, coletivo e transformador.

Palavras-chave: Identidade profissional, Formação docente, Profissão docente, Educação Básica.

1 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, leticia20240039428@alu.uern.br;

2 Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, nivia20240039526@alu.uern.br;

3 Graduado em Pedagogia - UERN, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, bolsista pela fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, mateusholanda@alu.uern.br



INTRODUÇÃO

A identidade profissional tem sido amplamente discutida no campo da educação, especialmente porque não se limita à construção de conhecimentos teóricos e práticos, mas envolve também o desenvolvimento pessoal, emocional e social do (a) docente. Segundo Caldas, Souza e Macedo (2018), a identidade é aquilo que permite ao sujeito compreender e reconhecer quem é e como se apresenta ao mundo. Assim, ao tratar da identidade profissional docente entende-se que ela define quem é o professor enquanto profissional e de que forma ele se posiciona diante dos alunos e da comunidade escolar.

A partir dessa compreensão, entende-se que essa identidade não é algo fixo ou imutável; ela é constantemente moldada pelas experiências vividas, pelas interações no ambiente escolar e pelos processos de formação continuada. Galindo (2004) compreende a identidade docente como um processo em constante construção, marcado pelas relações entre o sujeito e o ambiente social. Compreender o que significa ser professor é fundamental para entender as múltiplas dimensões dessa identidade. Essa construção representa um processo de autoconhecimento, no qual o professor não se vê apenas como transmissor de conteúdo, mas como um agente transformador que influencia vidas. Diante das múltiplas exigências da profissão, surge o desafio de preservar a essência que motiva a escolha pela educação, mantendo viva a paixão pelo ensino e a esperança de contribuir para uma sociedade melhor.

Para fundamentar teoricamente este estudo, dialogamos com autores como Gil (2017), Flick (2009), Caldas (2021), Richardson (2012), Galindo (2004), Grillo e Gessinger (2002), Nóvoa (2019), Tardif (2014), Freire (1996) e Caldas, Souza e Macedo (2018), cujas contribuições foram essenciais para refletir sobre a construção da identidade profissional docente e a prática pedagógica.

No que diz respeito a pesquisa, o tema despertou interesse pela sua importância na construção, valorização e reconhecimento do docente como indivíduo de saberes e práticas. No contexto social em que a docência, por vezes, é desvalorizada, refletir sobre a identidade profissional docente torna-se necessário para compreender suas dificuldades e conquistas, bem como perceber como o professor se reconhece e é reconhecido em sua atuação.

Este artigo também compõe a avaliação final da disciplina Profissão Docente, lecionada pela professora Dra. Iandra Fernandes Caldas, ofertada no terceiro período do semestre 2025.1, no



curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). A proposta da terceira unidade da disciplina consistiu na realização de uma entrevista narrativa com uma professora formada no curso de Pedagogia, com o intuito de analisar memórias, experiências, desafios e a importância da valorização da identidade profissional docente, permitindo uma análise de sua construção pessoal e profissional.

Para fundamentação metodológica, este estudo utiliza uma abordagem qualitativa, com base em Flick (2009) e Richardson (2012). A análise foi baseada no conteúdo de uma entrevista narrativa que, conforme destaca Caldas (2021), permite não apenas o resgate da memória individual, mas também o compartilhamento de vivências, experiências, ensinamentos e dificuldades, vinculadas a valores sociais e históricos.

A entrevista foi realizada com a professora Maria Jocelma Duarte de Lima, pedagoga formada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atua há oito anos na Educação Básica e, atualmente, leciona no Departamento de Educação da UERN, no *Campus* de Pau dos Ferros. É especialista em Políticas e Práticas da Educação Escolar e mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). A participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando sua contribuição para a realização deste trabalho e análise de suas memórias e história formativa.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo geral compreender como é construída a identidade profissional de uma professora da educação básica a partir de sua trajetória pessoal, de formação e atuação docente. Assim como os objetivos específicos, a saber, i) apresentar as discussões teóricas sobre identidade, formação e profissão docente, ii) compreender a importância da identidade profissional docente para a atuação profissional na Educação Básica e iii) analisar como essa construção de identidade influencia sua atuação, refletindo sobre os desafios enfrentados ao longo de sua jornada profissional.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, sendo do tipo exploratória e de natureza narrativa. Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa busca compreender o que os indivíduos pensam, sentem e vivenciam, atentando-se não apenas aos fatos ocorridos, mas também aos significados atribuídos a eles. Também segundo Richardson (2012),



esse tipo de pesquisa é essencial para lidar com acontecimentos subjetivos e complexos, como a construção da identidade docente, uma vez que parte da perspectiva dos próprios sujeitos. De acordo com Gil (2017), a pesquisa exploratória é indicada quando se pretende proporcionar maior familiaridade com um problema ainda pouco compreendido, possibilitando uma compreensão mais profunda da realidade investigada.

A metodologia narrativa, conforme proposta por Caldas (2021), deve ser utilizada não apenas como uma técnica de coleta de dados, mas como uma forma de construir conhecimento a partir das experiências de vida narradas pelos sujeitos. Nessa perspectiva, a história de vida da professora entrevistada se torna o ponto de partida para uma análise profunda da constituição de sua identidade profissional, permitindo refletir sobre os sentidos e aprendizados construídos ao longo de sua caminhada docente.

A construção de dados foi realizada por meio de uma entrevista presencial, com questões abertas e flexíveis, que possibilitaram à professora compartilhar suas memórias, experiências e percepções sobre sua formação profissional. A entrevista ocorreu em uma escola pública de Ensino Fundamental, na cidade de José da Penha/RN, onde a colaboradora atua, por ser um ambiente familiar e acolhedor para ela.

A entrevista foi realizada com a professora Maria Jocelma Duarte de Lima, pedagoga formada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com oito anos de experiência na Educação Básica. A entrevista foi gravada em áudio com o consentimento da participante, que também assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme os princípios éticos exigidos em pesquisas com sujeitos sociais.

A técnica da entrevista foi fundamentada nos estudos de Flick (2009), Gil (2017) e Caldas (2021), os quais defendem seu uso como forma de acessar dimensões subjetivas, emocionais e simbólicas da experiência docente, aspectos essenciais para a compreensão da identidade profissional sob a perspectiva narrativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A identidade profissional docente tem sido objeto de discussão recorrente nos estudos sobre a formação de professores, pois não se refere apenas à aquisição de conhecimentos técnicos, mas à construção de um modo de ser professor. Trata-se de um processo complexo e contínuo,



atravessado por dimensões subjetivas, sociais, emocionais e históricas que moldam o sujeito docente. De acordo com Grillo e Gessinger (2002, p. 1), “A constituição da identidade profissional docente é um processo contínuo que decorre do quadro de referência do professor, a partir do qual ele percebe, interpreta e atribui significado à sua atividade”. Nesse sentido, compreender a identidade docente pressupõe o reconhecimento de que ela se constrói na conexão entre a experiência pessoal e na formação profissional, nos quais o professor está inserido, influenciando diretamente sua prática pedagógica e sua formação como docente.

De acordo com Caldas, Souza e Macedo (2018), a identidade é uma construção complexa e com várias dimensões, que permite ao sujeito reconhecer a si próprio e compreender como se apresenta ao mundo. No caso dos (as) professores (as), se trata de entender-se como educador em meio aos desafios, responsabilidades e afetos que permeiam o exercício da docência. Assim, a identidade profissional está baseada não apenas no domínio do conhecimento técnico, mas também na dimensão humana, afetiva e social do ser professor.

Essa visão também se revela nos relatos de professores em formação, especialmente nos contextos de vulnerabilidade. Como mostram Caldas, Souza e Macedo (2018, p. 19), para muitos estudantes da licenciatura, “Os percalços são muitos: o tempo, a família, o trabalho, a questão da falta de transporte [...]”, mas mesmo assim esses sujeitos conduzem seus estudos com dignidade. Esses elementos reais da trajetória estudantil também compõem a identidade profissional em construção, marcada pela resistência e pelo comprometimento com a educação.

Nesse contexto, Galindo (2004) complementa essa perspectiva ao afirmar que a identidade profissional é construída de forma dinâmica, em um processo que ela chama de “jogo do reconhecimento”. Esse jogo envolve duas dimensões: o autorreconhecimento, no qual o docente percebe e identifica a si mesmo como profissional, e o alter-reconhecimento, quando ele é reconhecido socialmente em seu papel. A autora defende que essa identidade não é fixa nem limitada a papéis sociais previamente definidos, mas emerge como uma experiência subjetiva e coletiva, moldada pelas vivências no contexto escolar e social.

Esse processo identitário, no entanto, não pode ser compreendido de maneira descontextualizada. É fundamental reconhecer que a construção da identidade docente está ligada a uma trajetória histórica e social marcada por disputas, exclusões e avanços graduais no reconhecimento da docência como profissão. Como analisa Caldas (2021), a história da profissão docente no Brasil revela um percurso complexo, que vai desde práticas leigas e moralistas até a



instituição de modelos formais de formação, como as Escolas Normais e, mais adiante, os cursos superiores de licenciatura. Esse processo de profissionalização foi fundamental para a consolidação de uma identidade docente sustentada em saberes específicos, embora ainda marcada por desafios relativos à valorização e à legitimidade social do magistério. Assim, a identidade profissional do professor, mais do que uma construção individual, é atravessada por fatores históricos, políticos e culturais que configuram o seu lugar na sociedade e moldam os sentidos atribuídos ao seu fazer pedagógico.

Tardif (2014) aprofunda o debate sobre a identidade docente ao abordar a categoria dos saberes profissionais como fundamento da construção da identidade. Para o autor, o saber docente não é algo neutro, fixo ou tecnicista, mas um saber social, historicamente produzido e situado, que se constitui nas relações de trabalho, nas experiências cotidianas e na prática vivida com os alunos na comunidade escolar. Esse saber é construído e ressignificado ao longo da trajetória profissional, estando intimamente relacionado à identidade docente.

Sob essa perspectiva, Nóvoa (2019) reforça essa concepção ao afirmar que a formação docente não pode ser isolada, técnica ou improvisada. Para o autor, ela deve ser compreendida como um caminho contínuo, coletivo e profundamente humano, no qual o professor constrói sua identidade profissional em diálogo com o mundo, com os colegas, com os estudantes e com a própria história da Educação. Essa abordagem evidencia a importância da formação colaborativa e do envolvimento ativo do docente com o contexto em que atua, destacando que a identidade profissional é construída em movimento, a partir das relações, reflexões e experiências que compõem o cotidiano escolar.

Nesse processo de construção identitária, Freire (1996) contribui com uma reflexão importante sobre a vocação e o compromisso do docente, ao afirmar que: “É esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre, como pode, seu dever. Amorosamente, acrescento.” (Freire, 1996, p. 90) Ao destacar a afetividade e ética que defende o fazer docente, o autor amplia a compreensão da identidade profissional como algo que implica não apenas autoridade, mas também empatia e compromisso. Freire reconhece que, apesar das condições adversas, os(as) professores(as) seguem cumprindo sua função com dedicação, reafirmando o papel fundamental da educação e do educador na construção de uma sociedade mais justa.



A fala da docente revela a construção progressiva da identidade profissional, moldada pela prática e pelas relações estabelecidas ao longo da trajetória formativa. Como aponta Tardif (2014), os saberes docentes não se limitam à formação formal, mas são construídos nas experiências cotidianas e em um processo contínuo. Nesse sentido, a experiência relatada dialoga com o “jogo do reconhecimento” de Galindo (2004), em que a identidade se forma pelo autorreconhecimento e pelo reconhecimento social do docente. Também se aproxima da visão de Nóvoa (2019), para quem a identidade é dinâmica, coletiva e profundamente humana, entrelaçando dimensões pessoais e profissionais.

II. Formação continuada como instrumento de transformação

A professora destaca que sua experiência com o mestrado e a especialização foi fundamental para sua evolução como profissional. A formação continuada contribuiu para que ela compreendesse melhor sua prática e encontrar caminhos para lidar com os desafios em sala de aula, se aproximando também da pesquisa como ferramenta de transformação.

Essa perspectiva dialoga com Grillo e Gessinger (2008), ao destacarem que a formação continuada e a prática reflexiva permitem ao docente ressignificar sua atuação e compreender a complexidade do processo educativo. Da mesma forma, Nóvoa (2019) ressalta que a formação docente deve ser contínua e coletiva, constituindo um processo humano em constante mudança. Nesse sentido, o relato da professora também se aproxima da análise de Caldas (2021), que dialoga sobre a identidade profissional ser marcada por um percurso histórico e social de lutas e reconhecimentos, sendo fortalecida pela formação ao longo da carreira profissional.

III. Crescimento profissional: pequenos passos, grandes impactos

A professora entrevistada confirma que o crescimento profissional se revela nas pequenas conquistas do cotidiano escolar, principalmente ao perceber o desenvolvimento e a evolução dos alunos. Para ela, esse reconhecimento não tem caráter individualista, mas expressa o valor da prática docente, pois cada atividade diferenciada que gera resultados positivos é significativa. O crescimento não ocorre em larga escala, mas em um processo constante de vivências, aprendizagens e experiências que fortalecem sua identidade profissional.

Essa compreensão aproxima-se de Nóvoa (2019), ao destacar que a identidade e a formação do professor se constroem de forma contínua, coletiva e profundamente ligada às relações estabelecidas no cotidiano da escola. A docente também menciona Tardif (2014), ao enfatizar os “saberes experienciais” como elementos centrais da docência, construídos nas práticas e interações vividas com os alunos. Nesse mesmo sentido, Caldas (2021) reforça que a identidade profissional não se limita ao domínio pedagógico, mas se enraíza nas condições concretas de vida e trabalho, nas trajetórias pessoais e nos desafios enfrentados diariamente pelos professores.

IV. Desafios na formação e a força da resiliência





A docente relatou dificuldades em sua trajetória como estudante universitária, especialmente por viver na zona rural e cursar Pedagogia no turno noturno, pois enfrentava problemas com o traslado. Apesar dos obstáculos, ela nunca desistiu e persistiu em seu objetivo de concluir a formação. Sua participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com três anos de atuação, foi fundamental para sua formação, proporcionando vivências práticas, experiências, contato direto com a realidade escolar e preparo para enfrentar os desafios da docência. Para ela, essa experiência contribuiu significativamente para a construção de sua identidade profissional, permitindo compreender melhor o funcionamento da sala de aula e alimenta sua paixão por transformar vidas por meio da educação. Esses relatos vão de encontro com as discussões de Caldas, Souza e Macedo (2018) quando discutem sobre os percalços da formação, contudo, defendem uma formação essencial do professor para a construção da identidade profissional e docente.

V. Humanização e empatia na prática pedagógica

Para a professora, conhecer os alunos, reconhecer suas vivências e valorizar suas particularidades é essencial para a prática pedagógica. Ela defende que o docente precisa ser humano em suas relações, desenvolvendo empatia e sensibilidade para perceber que os estudantes chegam à escola com diferentes realidades que influenciam diretamente o aprendizado. Ressalta que, embora seja difícil separar vida pessoal e profissional, é necessário buscar equilíbrio para que as experiências de ambos os lados não prejudiquem o processo educativo. Destaca, ainda, que o professor não ensina “por amor”, mas “com amor”, entendendo o ensino como um compromisso ético que respeita cada singularidade.

Essa perspectiva aproxima-se de Freire (1996), ao compreender a educação como um ato de amor, escuta e respeito. Também dialoga com Galindo (2004), que entende a identidade docente como resultado das relações subjetivas e coletivas vividas no espaço escolar; com Nóvoa (2019), que destaca o caráter relacional e humano da profissão; e com Caldas (2021), que reforça o papel das dimensões sociais e afetivas como sustentação da docência.





A professora conclui que, embora a Educação Básica seja desafiadora, acredita que sempre é possível fazer diferença quando o docente confia no processo formativo e busca aprimorar-se continuamente para contribuir com as futuras gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da identidade docente é um processo contínuo, marcado por vivências, desafios e transformações que vão além da sala de aula. Com isso, é certo afirmar que atingimos todos os nossos objetivos. A partir da entrevista com a professora Maria Jocelma Duarte de Lima, foi possível perceber como sua trajetória pessoal, suas experiências no PIBID, na graduação, na pós-graduação e no exercício da docência moldaram sua forma de ser professora. Seu relato evidencia que a identidade profissional não é formada de maneira instantânea ou isolada, mas sim no encontro com os outros, nas relações interpessoais, no cotidiano e na constante busca por crescimento pessoal, profissional e social.

Sob a perspectiva da entrevistada, ser professora vai além da transmissão de conteúdo: é ser mediadora de saberes, ser humana nas relações, empática com as realidades dos alunos e, acima de tudo, acreditar que é possível fazer a diferença na vida de cada sujeito que passa por sua trajetória. Esses apontamentos reforçam os estudos de autores(as) abordados em todo o embasamento teórico, que compreendem a identidade docente como um processo dinâmico, situado e influenciado por múltiplas dimensões: sociais, afetivas e formativas, permitindo assim, afunilar nossas discussões.

A experiência formativa relatada, aliada à valorização da formação continuada e aos saberes experienciais construídos ao longo dos anos, revela a potência transformadora da docência quando aliada à paixão, dedicação e reflexão crítica sobre a própria prática. Esses elementos são fundamentais para que o professor se reconheça em sua profissão e se mantenha firme diante dos desafios da Educação Básica, que, embora complexos, podem gerar ricas oportunidades de crescimento.

Este estudo, embora limitado a uma única entrevista, contribui para o entendimento de que cada trajetória docente é única, e que escutar essas histórias de vida e relatos é essencial para repensar políticas formativas, valorizar o trabalho docente e inspirar novas práticas. Portanto, destaca-se a importância de ampliar pesquisas nessa perspectiva narrativa, aprofundando o olhar



sobre os diferentes caminhos de formação e sobre o que realmente sustenta a permanência e a persistência daqueles que ensinam.

Dessa forma, este artigo não se encerra, mas se abre à comunidade acadêmica e científica como um convite à escuta sensível das vozes docentes, vozes essas que constroem, com amor e luta, os alicerces da educação em nosso país.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Iandra Fernandes. **História da profissão docente no Brasil: debates e representações.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 7., 2021, João Pessoa. Anais eletrônicos. João Pessoa: Realize Editora, 2021a. v. 2. p. 1670-1682.

CALDAS, Iandra Fernandes Pereira. **No tear do tempo, tecer memórias, (re) contar histórias de professores aposentados do curso de Pedagogia da UERN de Pau dos Ferros.** 2021. 294 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021b.

CALDAS, Iandra; SOUZA, José; MACEDO, Sheyla. **Formação superior de professores em serviço: da identidade universitária à identidade profissional docente.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 1302–1320, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 1-190.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRILLO, Marlene Corroero; GESSINGER, Rosana Maria. **Constituição da identidade profissional, saberes docentes e prática reflexiva.** In: GRILLO, Marlene Corroero et al. (org.). **A gestão da aula universitária na PUCRS.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 1-6.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GALINDO, Wedna Cristina Marinho. **A construção da identidade profissional docente.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 24, n. 2, p. 14–23, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000200003>. Acesso em: 12 jun. 2025.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2025.

RICHARDSON, Roberto Jarry; et. al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. rev. e ampl. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.



